



RETINA MÉDICA

14:50 | 16:30 - Sala Vega

Mesa: José Roque, João Figueira, Lilianne Duarte

**CL137- 16:20/16:30**

## **PROGRAMA DE RASTREIO DE RETINOPATIA DIABÉTICA – A NOSSA EXPERIÊNCIA**

Ana Carolina Abreu, David Dias, Sílvia Monteiro, Inês Casal, Bernardete Pessoa, Angelina Meireles, Pedro Menéres  
(*Centro Hospitalar do Porto*)

### **Introdução:**

A retinopatia diabética (RD) é a principal causa de cegueira evitável na população entre os 20 e os 64 anos de idade, pelo que o seu diagnóstico e tratamento precoce se tornam imprescindíveis. Nas fases iniciais da RD esta é geralmente assintomática, razão pela qual a Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte, após circular normativa da Direção Geral de Saúde (DGS), implementou o programa de Diagnóstico Sistemático e Tratamento da Retinopatia Diabética na Região Norte. O objetivo deste estudo é caracterizar a população de diabéticos referenciados à consulta externa de Oftalmologia do Centro Hospitalar do Porto (CHP), através deste programa, no sentido de validar este tipo de método de rastreio e perceber o impacto do mesmo na dinâmica de um Serviço de Oftalmologia, visando-se ainda uma melhor otimização dos recursos.

### **Material e Métodos:**

Avaliação retrospectiva dos processos clínicos dos utentes diabéticos referenciados à consulta de Rastreio de RD do CHP através do programa de rastreio da ARS Norte, entre Janeiro de 2012 e Dezembro de 2013. As principais variáveis analisadas foram: fatores demográficos, duração e tipo de Diabetes Mellitus (DM), seguimento prévio em consulta de oftalmologia, tipo de retinopatia diabética e orientação subsequente.

### **Resultados:**

Foram incluídos no estudo 235 diabéticos, enviados para a consulta de rastreio de RD, 40.4% do sexo feminino e 59.6% do sexo masculino, com média de idade de 65.3 anos. Destes, 2.6% tinham DM tipo 1, 97.4% tinham DM tipo 2, com duração média da doença de 15.9 anos. 8,9% destes doentes já tinham seguimento oftalmológico regular noutra instituição, pelo que tiveram alta para outra instituição. Dos restantes, 6.5% não apresentava lesões de RD em qualquer um dos olhos, 78.5% apresentava lesões de RD não proliferativa em ambos os olhos e 3.3% apresentava lesões de RD proliferativa em ambos os olhos. No momento da consulta, 33.6% apresentava edema macular diabético, em pelo menos 1 dos olhos. Em relação à orientação, 55.6% dos doentes teve alta desta consulta por não ter indicação para qualquer tipo de tratamento, enquanto 39.3% necessitou de tratamento.

### **Conclusões:**

O programa de rastreio de RD apresenta-se como uma ferramenta útil e necessária no diagnóstico precoce e tratamento atempado das lesões de RD. No entanto, a sua implementação está dependente de uma cooperação entre centros de saúde, técnicos de ortóptica e serviços de oftalmologia, bem como da operacionalidade de sistemas informáticos. A otimização de todos os passos deste programa permitirão uma melhor gestão dos recursos e eficácia do programa.